

<p><b>BOVESPA</b> ↑ <b>+0,43%</b> ONTEM</p> <p><b>36.533</b> PONTOS</p>	<p><b>DÓLAR COMERCIAL</b> ↓ <b>-1,14%</b> ONTEM</p> <p><b>R\$ 2,175</b> US\$ 1,00</p>	<p><b>EURO</b> ↓ <b>-0,21%</b> ONTEM</p> <p><b>R\$ 2,790</b> € 1,00</p>	<p><b>PETRÓLEO NOVA YORK</b> ↓ <b>-0,07%</b> ONTEM</p> <p><b>US\$ 75,14</b> BARRIL/ENT. EM AGOSTO</p>	<p><b>SOJA PARANAGUÁ</b> ↑ <b>+1,49%</b> ONTEM</p> <p><b>R\$ 30,30</b> SACA</p>
---	---	---	---	---

## Disputa entre grandes redes eleva o preço de venda do Atacadão

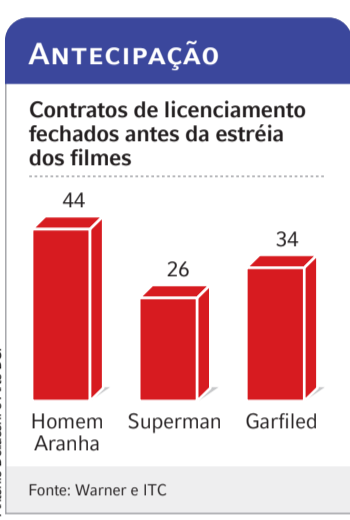
SÃO PAULO  
O interesse inicial de cinco empresas na compra do Atacadão, maior atacadista do País, inflou o preço de venda da rede, de US\$ 650 milhões para US\$ 900 milhões. Fontes próximas ao processo de venda dizem que Wal-Mart e Carrefour são os que continuam mais atuantes na negociação para reduzir o novo preço. Há dois meses, Wal-Mart, Carrefour, Pão de Açúcar, Makro Atacadista e um banco japonês estiveram no *data room* montado pelo Citigroup para venda do atacado. O banco japonês chegou a fazer uma oferta, dizem fontes próximas às negociações, mas depois desistiu da transação, com o aumento do preço.

O Grupo Pão de Açúcar, por sua vez, só manterá interesse no negócio se conseguir aprovação do seu sócio francês Casino para um aporte de capital suficiente para fazer a compra. O Makro, a quarta empresa interessada em comprar o Atacadão, estaria quase fora do negócio por não estar suficientemente capitalizada para uma oferta no novo patamar. Enquanto isso, para valorizar o patrimônio, a família Lima e os executivos Farid Curi e Herberto Uli Schemell, donos do Atacadão, seguem abrindo lojas. Ontem, o Atacadão abriu sua 36ª unidade na periferia paulistana, e abrirá mais três lojas até o final de 2006.

CLAUDIA RONDON  
→ COMÉRCIO | PÁG. B3

## Licença vendida até 07 com consumo popular

RIO DE JANEIRO // SÃO PAULO  
A demanda da indústria para vincular seus produtos a personagens licenciados avança em ritmo acelerado, com contratos já fechados para filmes que serão lançados em 2007. É o caso das agências licenciadoras ITC e Warner, que já firmaram acordos com 44 e 26 empresas, respectivamente, que utilizarão os personagens dos filmes *Homem Aranha 3* e *Superman* nos produtos muito antes de seu lançamento. O mercado também aguarda com ansiedade a terceira versão do filme *Shrek*. AITC Licensing, por exemplo, espera dobrar o volume de vendas ao consumidor em 2006 e atingir R\$ 150 milhões com produtos licenciados. Para isso, conta com onze personagens da nor-



te-americana Marvel e 108 contratos assinados por grandes empresas, como C&A, General Brand e Grendene. David Diesendruck, diretor da

agência Redibra, explica que há três meses inexistiam produtos licenciados com a marca da novela mexicana *Rebelde*, exibida pelo SBT. Hoje, a agência já tem contrato com trinta empresas. “*Rebelde* é um fenômeno”, afirma. A Warner Bros, responsável pela licença de todos os personagens do estúdio norte-americano, aposta nos produtos com a marca do novo filme do *Superman*: 26 empresas já confirmaram que vão licenciar os produtos do super-herói — entre elas, a fabricante de brinquedos Matel. Mas a indústria como um todo comemora os resultados de maio, quando produziu 4,8% a mais graças ao mercado interno.

WILSON GOTARDELLO FILHO  
→ SERVIÇOS | PÁGS. B1 E A6

## Os fundos têm R\$ 3,5 bi para energia e transportes

SÃO PAULO  
Os fundos de pensão do País têm de R\$ 3,0 bilhões a R\$ 3,5 bilhões para investir em projetos de infra-estrutura nos próximos quatro anos, informou ontem o presidente da Funcef, Guilherme Lacerda. Os segmentos prioritários serão transporte e energia. Apenas por meio do fundo InfraBrasil, que foi lançado ontem, poderá ser aplicado até R\$ 1 bilhão. O fundo, que será gerido pelo ABN Amro Real, pretende financiar até 25 projetos. Os aportes serão de, no máximo, 35% do total do investimento. A taxa de administração será de 0,8%, mais um adicional pela *performance*.

FERNANDO TORRES  
→ FINANÇAS | PÁG. A12

## Resumo

### Pacote cambial não trará renúncia fiscal

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que a equipe econômica está trabalhando para que não haja perdas fiscais com as medidas que estão sendo estudadas para a área cambial.

→ POLÍTICA ECONÔMICA | PÁG. A3

### Especialistas discutem política industrial

Para estimular o crescimento da indústria brasileira, a oposição defende uma atuação do governo para ajustar a taxa de câmbio. Os governistas avaliam que as diretrizes da gestão do presidente Lula estão corretas.

→ POLÍTICA | PÁG. A8

### Dilma confirma veto a aumento de 16%

O presidente Lula deverá vetar o aumento de 16% dado aos aposentados do INSS que ganham mais de um salário mínimo. A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, confirmou ontem a opção do presidente.

→ POLÍTICA | PÁG. A9

### Quêrcia promete mais apoio a microempresas

O candidato do PMDB ao governo paulista, Orestes Quêrcia, prometeu ontem dar mais apoio às micro e pequenas empresas do estado. Ele quer levar a experiência empresarial para o Palácio dos Bandeirantes.

→ POLÍTICA | PÁG. A9

### Simon quer fim de sigilo em negócio com governo

Tramita no Senado projeto de Pedro Simon que propõe excluir do benefício do sigilo bancário as operações vinculadas ao pagamento de contratos da administração pública.

→ POLÍTICA | PÁG. A9

### Calderón é eleito presidente do México

O candidato governista Felipe Calderón é o novo presidente do México, segundo o resultado da apuração oficial dos votos do pleito do último domingo, encerrada ontem à noite.

→ INTERNACIONAL | PÁG. A10

### Cristal líquido supera tubos em monitores

Os monitores de computador com cristal líquido avançam para ocupar a metade do mercado brasileiro. Atentos ao movimento, fabricantes como Samsung, Proview, Philips e AOC ampliam sua produção de LCD.

→ INDÚSTRIA | PÁG. A5

### Produção de automóveis tem recorde no semestre

A produção de automóveis quebrou recorde histórico de produção no primeiro semestre, ao atingir 1,130 milhão de unidades. O resultado foi 4% acima do obtido em igual período do ano passado.

→ INDÚSTRIA | PÁG. A6

### Captação de fundos sobe 263% no 1º semestre

Os fundos de investimentos brasileiros registraram captação líquida de R\$ 43,2 bilhões no primeiro semestre deste ano — 263% a mais do que os R\$ 11,9 bilhões obtidos no mesmo período do ano passado.

→ FINANÇAS | PÁG. A12

### McLane do Brasil amplia sua carteira de clientes

A McLane do Brasil, operador logístico do grupo Berkshire Hathaway, fechou contratos com Johnson Diversey, Cooperativa Central Oeste Catarinense, ThyssenKrupp Metalúrgica Campo Limpo e éh Cosméticos.

→ SERVIÇOS | PÁG. B1

### OMC decide hoje sobre importação de pneus

A Organização Mundial do Comércio (OMC) deve anunciar hoje sua posição em relação à disputa entre Brasil e União Européia sobre a importação de pneus reformados.

### Bolsa alemã ainda quer o controle da Euronext

A Deutsche Boerse AG está preparada para pagar um preço “economicamente razoável” pela Euronext NV e concessões, disse seu principal executivo, Reto Francioni.

→ INTERNACIONAL | PÁG. A10

## Venda de rejeito dá lucro a Braskem, Oxiteno e Dow

SÃO PAULO  
Fabricantes dos setores petroquímico e químico, como Braskem, Oxiteno e Dow Brasil, intensificam a venda direta de seus ativos inservíveis — de maquinários, ferramentas industriais e até sucata — para reinvestir na aquisição de substitutos mais modernos. As indústrias conseguem, em média, um preço 27% superior na venda *on-line* desses itens se comparada aos leilões convencionais (presenciais) ou à negociação direta com sucateiros ou transformadoras. Neste ano, a SuperBid, especializada nas transações eletrô-

cas, estima que a receita deste tipo de vendas crescerá de 30% a 40% em relação aos R\$ 150 milhões negociados em 2005. A Braskem, que negociou R\$ 1 milhão no último lote, realizará um novo evento no próximo dia 20 de julho em que ofertará 4,8 mil itens entre compressores, bombas, materiais de cabeamento elétrico e veículos. “Queremos superar a receita do leilão anterior”, afirma Fernando Cotrim, gerente de suprimentos da Braskem. A Dow Brasil faturou R\$ 1,5 milhão, no seu leilão *on-line* realizado em 2005, com a venda de empilhadeiras,

guindastes e motores elétricos. “Tivemos 150 lances para empilhadeiras, que vendemos a um preço 30% acima do valor inicial”, detalha Alexandre Pinho, líder do processo de compras da Dow Brasil. A Oxiteno, do Grupo Ultra, negociou R\$ 300 mil. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) negocia, diretamente com a indústria de transformação, 3 milhões de toneladas anuais de subprodutos, entre carbôquímicos, escória e aços sem utilização, e estima arrecadar, em 2006, R\$ 250 milhões.

FERNANDA BELCHIOR  
→ INDÚSTRIA | PÁG. A6

## União Européia perde espaço no comércio com País

BALANÇA COMERCIAL	
Participação dos blocos nas exportações no 1º semestre, em %	
América Latina	23
União Européia	22
Estados Unidos	18,6
Ásia	15,2
Demais blocos	21,2

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdici)

SÃO PAULO  
As estatísticas da balança comercial brasileira do primeiro semestre mostraram que a União Européia perdeu a liderança tanto nas exportações quanto nas importações. As duas lideranças foram tomadas pela área de atuação da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que tem 23% de participação nas exportações, ante 22% dos europeus, e pela Ásia — 25,6% das importações, 2,8% a mais do que a União Européia.

JULIANA SANTOS  
→ POLÍTICA ECONÔMICA | PÁG. A3

## Visa mira a transparência nos gastos de governo

SÃO PAULO  
A Visa pretende quintuplicar as operações feitas pelas várias esferas de governo com seus cartões até o final de 2007, aproveitando a onda de transparência nas contas públicas. Em 2005, órgãos federais e estaduais movimentaram R\$ 48 milhões em compras com cartão. Até o ano que vem, a meta é chegar a R\$ 250 milhões em volume de operações. “Há uma recomendação do Tribunal de Contas da União para que o poder público utilize meios eletrônicos no pagamento de suas despesas, pela maior transparência proporcionada pelas

operações feitas com cartões de crédito, por exemplo”, disse o vice-presidente de desenvolvimento de negócios da Visa, Ernauton Pires. “Há a possibilidade de fazer uma auditoria eletrônica dos gastos. A transparência é maior, e é disso que os governos necessitam hoje.” Atualmente, a Visa tem 800 contratos feitos no segmento. Até o final deste ano, a meta é chegar a mil contratos, e, em dezembro de 2007, a 1,2 mil contratos. Pires afirma, ainda, que o uso de cartão diminuiu a burocracia nos gastos.

RENATO CARVALHO  
→ FINANÇAS | PÁG. A11

## Santos e Vitória contarão com investimentos em capacidade para seus portos

## Foco da doença de Newcastle faz governo proibir comércio gaúcho de aves

## Lavoura de cana desloca pastos de gado em Minas Gerais

BELO HORIZONTE // SÃO PAULO  
A região do Triângulo Mineiro concentra atualmente 68% da moagem de cana em Minas Gerais — 16,8 milhões de toneladas. O percentual deve subir com o crescente investimento de grupos paulistas e nordestinos, além dos próprios mineiros. Só neste ano, 21 usinas já assinaram protocolo de intenções para se instalar na região. O Grupo Tércio Wanderley, por exemplo, está investindo R\$ 40 milhões em 14 mil hectares de lavouras de cana e mais R\$ 240 milhões na construção de outras duas usinas — uma que estará pronta em 2008, e uma que deve ser inaugurada até 2010. O Grupo Carlos Lyra é outro que vem se expandindo na região, onde já mantém duas usinas, assim como o grupo Pitangueiras, que investirá R\$ 170 milhões na construção de uma unidade em Frutal. Para fomentar o setor, o governo mineiro vem liberando financiamentos superiores a R\$ 100 milhões para implantação ou expansão de empreendimentos. O estado espera, até 2010, atrair investimentos de aproximadamente US\$ 1 bilhão. Com isso, a produção de cana-de-açúcar deve ter um acréscimo de 16 milhões de toneladas ao final do período.

DANILO GREGÓRIO  
→ AGRONEGÓCIOS | PÁG. B4

## ÍNDICE

<b>CADERNO A</b>	
Opinião.....	A2
Índice de Empresas.....	A2
Política Econômica.....	A3
Legislação.....	A4
Indústria.....	A5 E A6
Política.....	A7 A A9
Internacional.....	A10
Finanças.....	A11 E A12
<b>CADERNO B</b>	
Serviços.....	B1
Carreiras e Gestão.....	B2
Comércio.....	B3
Agropecuária.....	B4
Indicadores.....	B5 A B9
Agenda Tributária.....	B9
Estilo Pessoal.....	B10 A B2
<b>CADERNO C</b>	
São Paulo.....	C1 E C4
Legal.....	C2 E C3
<b>CADERNO D</b>	
Insolência.....	D1 A D2

→ AGRONEGÓCIOS | PÁG. A4

→ SERVIÇOS | PÁG. B1